

Meu caro Roberto,

São Pedro, 6 de Dezembro de 1990

Apresso-me a responder à sua carta que me deixou entusiasmado perante a perspectiva de o ter aqui por um período longo. Mas, para começar, deixe-me recordar a quadra (desejar-lhe, a si e à sua família, FELIZ NATAL E PRÓSpero ANO NOVO!

Quanto à proposta que lhe fizeram, está dentro das possibilidades do nosso sistema, pois o vencimento de que me fala é ligeiramente superior ao oficial para professor convidado com a categoria de catedrático. Os catedráticos da casa só ganham mais se estiverem em situação de dedicação exclusiva, auferindo, no escalão 1, cerca de 400 contos, mas sujeito a impostos o que também os atira para a vizinhança do vencimento que lhe está a ser oferecido.

Partindo do princípio que não pagará impostos sobre o seu vencimento -- e deve verificar isso cuidadosamente -- o que representa 300 contos aqui? Bem, depende muito de duas coisas: A primeira é se estará só ou acompanhado; a segunda é qual o tipo de vida que deseja levar. Para uma pessoa só 300 contos líquidos em Portugal é perfeitamente satisfatório, sendo o problema central a questão da habitação. É muito difícil alugar casa ou apartamento e os que estão disponíveis são muito caros. Normalmente acima dos 100 contos, para um pequeno apartamento, mobilados razoavelmente numa area decente, mas não de luxo.

Alternativamente temos o residencial, pois os hotéis são comparativamente mais caros para uma estadia muito longa. Para uma pessoa só, pode ser a melhor solução, pois não haverá preocupação de casa e comida. Mas, para um casal, pode tornar-se aborrecido viver em pensão, especialmente para a esposa. Quarto e comida, em residencial limpa e decente --ou eventualmente em hotel bom mas modesto-- com alimentação de qualidade razoável, pode rondar os 120 contos para uma pessoa e 180 para um casal. Mas eu não posso assumir responsabilidade por estas cifras, porque estão sempre a aumentar, pois a inflação está agora a subir bastante, embora não nas proporções brasileiras. Os preços variam também muito consoante as épocas do ano, especialmente devido ao turismo.

Na minha opinião, o melhor talvez fosse pedir à Universidade que lhe tratasse da questão de habitação e alojamento, embora pagos por si. Eles têm sempre bons contactos localmente e poderão arranjar as coisas nas melhores condições e assegurar também todos os detalhes para lhe evitar preocupações --ou até mesmo surpresas -- quando chegar.

Como cidade, Evora é uma pequena joia, na qual a traça arquitectónica tradicional tem sido conservada e o município exige que as casas estejam sempre muito limpas e caiadas. A população, tipicamente alentejana é muito amável e acolhedora; o clima é bom, embora com bastante calor no verão e o transito comparativamente fácil. A distância a Lisboa é relativamente pequena. Basta dizer que ainda recentemente fomo de passeio almoçar lá e voltámos no mesmo dia sem fadiga. Aliás, há professores da Universidade que mantêm residencia e actividades profissionais permanentes em Lisboa.

Handwritten notes in blue ink at the bottom of the page, including a signature and some illegible text.

Sei pouco sobre a Universidade, particularmente sobre a sua area de especialização. É uma U. relativamente nova, com uma geração de professores jovem. As instalações são muito simpáticas e sei que dispõem de meios muito razoáveis para a investigação, especialmente através dos vários programas da CEE, que está a funcionar como mecenas generoso para o nosso meio científico, com o objectivo declarado de o colocar, o mais rapidamente possível, ao nível europeu --onde já está ou estava antes da adesão, em algumas contadas areas.

Não sei exactamente o que quer dizer com um contrato de longa duração mas, provavelmente será suficientemente longo para considerar a compra de automóvel. Se não é para ficar para sempre... pode pensar num carro em segunda mão. Na sua condição pode comprar uma viatura em segunda mão com matrícula estrangeira por um preço ridiculamente baixo. É só uma questão de ter cuidado.

Passando finalmente a aspectos puramente especulativos, pois nada sei das suas intenções últimas, posso assegurar-lhe que Portugal é actualmente uma excelente testa de ponte para o ambiente científico europeu --e não só, pois até os nomes mais sonantes do futebol mundial estão ou vieram para Portugal como passo intermédio para a Europa. Acresce que, devido aos acordos entre Portugal e Brasil, é muito fácil e rápido adquirir a dupla nacionalidade --eu, por exemplo, conservo essa dupla nacionalidade sem qualquer problema aqui ou no Brasil, tanto para mim como para a mulher e filhos.

O significado desta situação muito singular é que, a partir de 1 de Janeiro de 1993 todos os brasileiros com a dupla nacionalidade passarão a usufruir de todos os direitos --com excepção de uma parte dos políticos, pelo menos por agora-- de cidadãos europeus, isto é, eles passam a usufruir dos mesmos direitos de residência, circulação, emprego, segurança social, reforma, etc. etc. dos cidadãos de qualquer dos países da CEE. No seu caso, por exemplo, não terá qualquer limitação se, por exemplo, fosse convidado a integrar-se permanentemente em qualquer universidade ou instituto de investigação na area dos 12 países comunitários. E o mesmo se aplica, por maioria de razão, para qualquer empresa ou instituição privada ou ainda para o exercício da profissão individualmente.

Sei finalmente que a grande maioria dos nossos professores universitários usufrui proventos de consultorias ou projectos públicos e privados, em termos que lhes são permitidos pelas regras da dedicação exclusiva. Quere isto dizer que, a priori, não é possível descartar a possibilidade de remunerações adicionais, sem desmedro do seu trabalho universitário, se tal viesse a revelar-se conveniente.

E, de momento é tudo, pois desejo pôr esta ainda hoje no correio. Mas fico a aguardar notícias com ansiedade. Entretanto não deixe de me contactar se achar que posso ser de algum préstimo, ainda que seja só para mais esclarecimentos ou informações.

Um abraço
Pereira

P.S. Face os acordos culturais Brasil-Portugal, creio possível que com o seu trabalho venha a ser reconhecido em Portugal. R.